

7º Processo Seletivo para contratação de Apoiadores Municipais para o Controle de Malária

Orientações gerais

A atividade consiste na leitura do artigo “*Situação Epidemiológica da Malária no Brasil, 2012 e 2013*” publicado no Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde – Brasil, volume 46, 2015, e responder as questões em arquivo em Word, utilizando o Microsoft Excel para elaboração dos gráficos, conforme necessidade de cada questão e plotados no documento.

O prazo para envio da atividade é de 4 horas e 30 minutos. Havendo algum problema, o mesmo deve ser comunicado a coordenação de forma prévia;

Deve ser enviado: o arquivo em Word, com a formatação ajustada, salvo como “prova_processo seletivo_seunome.docx”. Caso os arquivos não sejam anexados, o candidato será desclassificado.

QUESTÃO 1

Elabore um resumo do artigo que tenha no mínimo 150 e no máximo 200 palavras, que seja capaz de abordar as principais informações do texto.

QUESTÃO 2

A partir dos dados de número de exames de malária nos anos de 2012 e 2013, faça um gráfico de barras que mostre estes dados por Unidade da Federação e descreva qual a importância da região amazônica possuir no anos em análise um total de 3.686 laboratórios que realizaram exames de malária.

Responda em até 200 palavras.

Tabela 1 – Total de laboratórios e exames de gota espessa realizados por Unidade da Federação, Brasil, 2012 e 2013

Unidades da Federação	Nº de laboratórios	Nº de exames realizados	
		2012	2013
Acre	172	480.458	440.547
Amazonas	1.083	987.024	843.466
Amapá	166	94.135	87.962
Maranhão	410	63.184	52.319
Mato Grosso	273	16.619	16.036
Pará	805	495.054	327.989
Rondônia	330	208.045	163.283
Roraima	238	138.592	103.606
Tocantins	209	943	798
Total	3.686	2.484.054	2.036.006

Fonte: Sivep-Malária/SVS/MS (atualizado em 31/10/2014).

QUESTÃO 3

Avalie o número de casos de malária por áreas especiais, apresentados nas tabelas 3 e 4 do artigo. Apresente a porcentagem (%) de variação de casos do ano de 2013 em relação ao ano de 2012, por

área especial, e descreva, para cada Unidade da Federação, qual (ais) as áreas que apresentam a maior proporção de casos no ano de 2013.

Tabela 3 – Número de casos de malária por áreas especiais na Região Amazônica, 2012

Unidades da Federação	Assentamento	%	Garimpo	%	Indígena	%	Rural (restante)	%	Urbana	%
Acre	3.041	11	2	0	720	3	16.793	62	6.670	24
Amazonas	5.119	6	414	1	22.653	28	41.950	51	11.762	14
Amapá	655	5	1.724	12	1.490	11	7.538	55	2.410	17
Maranhão	75	7	49	5	1	0	700	66	237	22
Mato Grosso	9	1	260	25	87	9	444	43	223	22
Pará	4.169	5	14.718	19	5.618	7	47.731	61	5.921	8
Rondônia	2.845	12	370	2	473	2	12.496	55	6.639	29
Roraima	1.043	18	6	0	1.698	29	1.789	30	1.339	23
Tocantins	2	8	3	12	2	8	11	44	7	28
Total	16.958	7	17.546	8	32.742	14	129.452	56	35.208	15

Fonte: Sivep-Malária/SVS/MS. (atualizado em 31/10/2014).

Tabela 4 – Número de casos de malária por áreas especiais na Região Amazônica, 2013

Unidades da Federação	Assentamento	%	Garimpo	%	Indígena	%	Rural (restante)	%	Urbana	%
Acre	4.172	12	-	-	829	2	20.466	60	8.397	25
Amazonas	4.758	6	279	0	22.333	30	36.255	48	11.864	16
Amapá	736	5	2.245	16	674	5	8.122	58	2.178	16
Maranhão	52	8	43	7	-	-	438	69	104	16
Mato Grosso	49	5	246	25	72	7	531	54	81	8
Pará	818	3	10.837	45	2.428	10	9.227	38	832	3
Rondônia	1.680	12	127	1	443	3	7.542	55	3.881	28
Roraima	951	20	8	0	1.292	27	1.570	33	959	20
Tocantins	1	6	2	12	-	-	6	35	8	47
Total	13.217	8	13.787	8	28.071	17	84.157	50	28.304	17

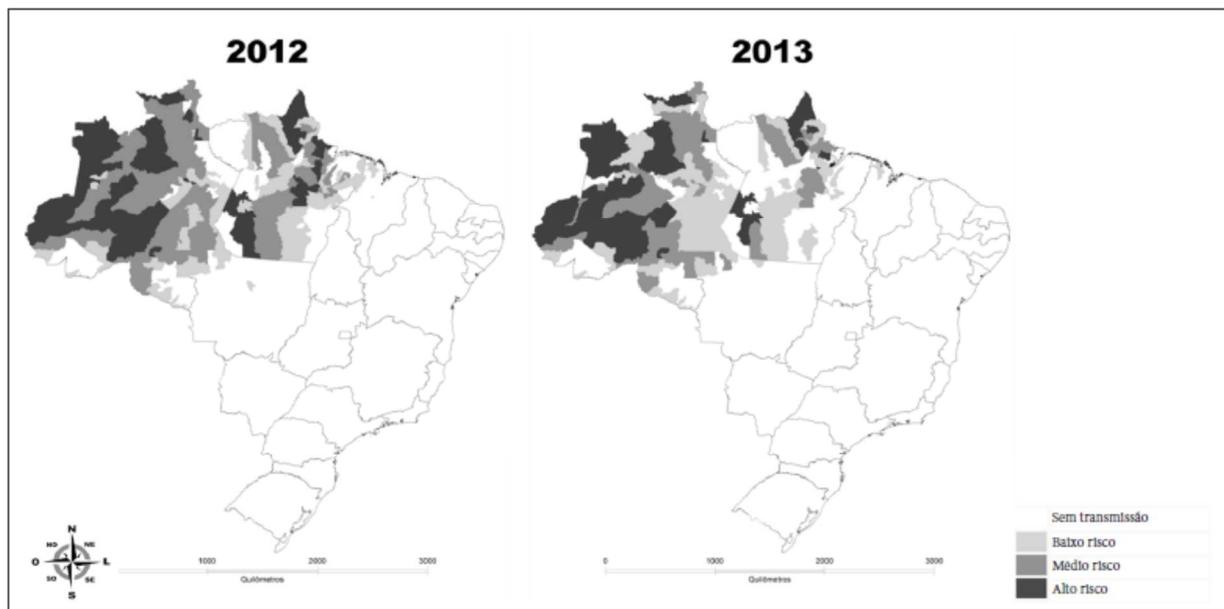
Fonte: Sivep-Malária/SVS/MS. (atualizado em 31/10/2014).

QUESTÃO 4

A Incidência Parasitária Anual (IPA) é o indicador que mensura o risco de se adoecer por malária. Expressa o número de exames positivos de malária por mil habitantes (hab.) em determinado lugar a cada ano, sendo o resultado classificado em alto risco (IPA ≥ 50 casos/1 mil hab.), médio risco (IPA entre 10 e 49 casos/1 mil hab.) e baixo risco (IPA < 10 casos/1 mil hab.).

Avaliando os mapas da figura 11 do artigo, percebe-se que a IPA sofre mudanças durante os anos nos municípios.

Descreva por que esta situação pode variar entre os anos (aumentando ou diminuindo) e o que é necessário para manter a redução desta incidência em determinado município.



Fonte: Sivep-Malária/SVS/MS (atualizado em 31/10/2014).

Figura 11 – Mapa de risco da malária, Brasil, 2012 e 2013

QUESTÃO 5

“A gestão dos serviços de saúde exige a tomada de decisões de alta responsabilidade e relevância social. Neste ponto, a informação da situação epidemiológica da malária é importante para diminuir as incertezas e apoiar o processo de informação-decisão-ação. Para isso, a informação deve ter qualidade, oportunidade e representatividade, além de disponibilidade para todos os que dela necessitem(...). O Sivep-Malária vem se aprimorando desde sua implantação em 2003, sendo o principal sistema de informação a subsidiar as análises da situação e as tomadas de decisões para vigilância e controle da doença nas três esferas de gestão do SUS na Região Amazônica”

Tendo como referência o texto acima, retirado do artigo, explique por que deve-se unir as análise epidemiológica para subsidiar as ações de vigilância e controle de malária.